

PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO EM TURMAS DO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adslanson de Melo Gomes Peixoto ¹
Nathalia Alves da Silva ²
Maria Licia Ferreira Pessoa ³
Wellerson Rodrigues Ferreira ⁴
Eudécio Neco Carvalho ⁵

INTRODUÇÃO

A escola é o local no qual um cidadão passa a maior parte de sua vida durante a infância e adolescência, vendo isto é inestimável a importância de um cuidado extremamente eficaz, os primeiros socorros são úteis para qualquer ambiente em todo planeta, e sua importância dentro do meio escolar é indispensável. Segundo Fioruc e Molina (2017) A falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

Por tanto os primeiros socorros é primordial para a sociedade de um modo que sua aprendizagem é carregada para toda vida e pode ser aplicada em diversas ocasiões. O ensino deste conhecimento do ensino fundamental e médio visa capacitar o estudante tanto para o ambiente em que estuda como para o seu cotidiano, tornando assim uma pessoa basicamente capacitada para diversas ocasiões ao decorrer de sua vida.

A disciplina relacionada a Primeiros Socorros para alunos do ensino básico analisa os principais problemas encontrados para a inclusão da disciplina, reconhecendo e enumerando as vantagens encontradas que justificam a necessidade de inclusão dessa disciplina, através das produções científicas levantados na análise bibliográfica estudada. (MATOS, SOUZA, ALVES, 2006, p. 01).

A pesquisa é embasada em trabalhos de edições anteriores do evento de mesma autoria, a qual visa o levantamento de dados sobre o conhecimento básico sobre os primeiros socorros, buscando avaliar o nível de conhecimento geral de alunos e professores tornando assim possível uma intervenção acerca do tema.

¹Graduando do Curso de biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB, adslanson_gomes@outlook.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba- IFPB, nathaliaalvesbio27@gmail.com;

³Graduanda do Curso de nutrição no Instituto de Ensino Superior da Paraíba - IESP, Licia.ferreira.academico@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de gestão ambiental no instituto Federal da Paraíba - IFPB, wellersonrodriguesferreira@gmail.com;

⁵ Mestre no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, eudeciocarvalho@gmail.com;

Observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência, pois as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar” (FIORUC et al., 2008, p. 697).

A capacitação de profissionais como professores é de extrema importância, mas e no caso de um professor precisar de ajuda dentro de uma sala de aula, os alunos caso tenham um certo conhecimento em primeiros socorros seria o principal vetor para que aquela vítima tivesse uma maior porcentagem de chance. Atualmente, em muitos locais, os primeiros socorros são oferecidos por pessoas não preparadas, principalmente no interior do país. Esse atendimento, muitas vezes, é prestado em estradas afastadas por expectadores ou pessoas envolvidas em traumas, certamente com intenção de ajuda e solidariedade, mas sem conhecimento da gravidade e do que deveria ser feito para colaborar sem prejudicar (FREIRE; KANAAN; MALTONI; 2001).

Segundo Peixoto e Silva (2018) A implementação da disciplina de primeiros socorros na grade curricular do ensino médio familiarizaria os alunos com determinados conteúdos e os preparariam para situações de necessidades em sua vida, sendo que uma vez que aprendidas, eles podem transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade local e atingir o maior número de pessoas com o assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente foi pedido a autorização do coordenador da escola para a aplicação do questionário através de termo de o qual oferecia total sigilo da instituição e dos alunos, logo após houve o direcionamento as salas de aula dos 9º anos do Ensino Fundamental, a turma foi instruída a preencher a identificação de que eram alunos e a sua série, e de como responder as questões, não houve nem uma intervenção dos professores presentes em sala, todos responderam individualmente.

A metodologia utilizada partiu da aplicação de um questionário o qual continha 6 questões de múltipla escolha e uma para que colocasse os nomes dos números dos respectivos números de emergência. 190 (Polícia Militar), 193 (Bombeiros) e 180 (Delegacia da Mulher). O questionário foi aplicado com três turmas do 9º ano EF, as questões foram corrigidas separadamente e cada uma forneceu um número de acertos e erros, os quais foram classificados em porcentagem.

A primeira questão abordou o tema: parada cardíaca a mesma indagava como identificar e ajudar, a segunda em um acidente com eletricidade como proceder, a terceira o desmaio como identificar e ajudar a vítima, a quarta o número do Serviço de Atendimento Móvel e Urgência (SAMU) e escrevesse por extenso os destinatários dos números pedidos, a quinta engasgo qual o procedimento para ajudar a vítima e a sexta corte com sangramento intenso como reagir a essa situação.

Após a entrada nas três salas foram obtidos 94 questionários respondidos, os quais foram recolhidos e analisados. O ato de indagar os alunos gera uma série de curiosidades entre eles, uma vez que não tinha nada marcado, gerou um certo questionamento do porque estavam respondendo as questões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão 1 que abordava a (PCR) Parada Cardiorrespiratória apresentou 19,7 % de erros, a porcentagem é consideravelmente baixa tendo em vista que o acerto que foi de 80,3% o que é um resultado satisfatório pois mostra que a maioria dos alunos tem o mínimo de conhecimento para agir em situações como esta. Porém não basta apenas saber algumas coisas, o tempo é primordial para esse tipo de situação segundo o médico Felipe Amado (2015) a RCP realizada de forma correta é fundamental no atendimento de qualquer vítima de PCR, chegando a dobrar ou triplicar as chances de sobrevivência da vítima. “Porém, se a vítima não for atendida em dez minutos, ou a RCP for feita de forma inadequada, as chances de ressuscitação são mínimas”.

A segunda pergunta tratava sobre o tema de acidente com eletricidade a qual teve o menor número de erros apresentados que foi de 2,8%, comparado ao número de acertos que foi de 97,2% esse foi o resultado mais satisfatório, sabendo que os acidentes com eletricidade são bastantes frequentes o risco de aumentar o número de vítimas é bem significativo tanto pela falta de conhecimento se como agir na ocasião. No ano de 2018 segundo cruz (2019) Em 2018, foram registrados 1.424 acidentes com origem elétrica em todo o país, sendo 836 choques, o que torna mais importante o conhecimento de como agir em determinada situação.

A terceira questão indagava sobre o desmaio, o tema apresentou a maior porcentagem de erros que foi de 65,8%, por apresentar uma porcentagem a cima dos 50% é o dado mais alarmante tendo em vista que mais da metade dos alunos não saberiam como proceder a essa situação podendo assim levar muitos a tomar a decisão errada e prejudicar a vítima.

A questão 4 que os questionava acerca do número do SAMU a qual apresentou 15% de erros, a pergunta também pedia os nomes dos respectivos números de emergência Polícia Militar(190) 19,7% de erro, Bombeiros (193) 93 % acertaram e a Delegacia da mulher (180) o que chamou a maior atenção foram 70,9% de erros, tendo em vista que a violência contra a mulher é absurdamente frequente a falta de conhecimento desse contato torna-se um perigo, a incerteza nas respostas foram de grande e alarmante peso, a troca dos números foram frequentes.

A quinta questão a qual os colocavam em uma situação de engasgo apresentou 19,7% de erros, analisando que o engasgo é frequente no dia a dia de todas as pessoas é se suma relevância o conhecimento sobre a técnica de desengasgo. Segundo Garzon (2018) no mesmo ano 134 chamados parecidos foram registradas pelo Corpo de Bombeiros e, destes, três resultaram em óbito. A corporação diz que não há maneira eficaz de se evitar as obstruções na respiração, mas aponta que, se os primeiros socorros forem realizados, a chance de sobrevivência é bem maior.

A sexta questão apresentou 26,7 de erros da parte dos alunos a mesma abordava a situação de um sangramento intenso, as respostas erradas tiveram as decisões mais críticas que poderiam colocar em risco tanto a vida da vítima quanto a do indivíduo, uma das alternativas afirmava que o correto era pressionar o ferimento com a própria mão o que colocaria em risco a sua segurança e a da pessoa com o ferimento. Segundo o manual de biossegurança da FIOCRUS qualquer substância química terá acesso facilitado para a corrente sanguínea nessa situação. Esse processo pode levar dias, semanas ou meses, dependendo do agente químico e da suscetibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises, é notório que o conhecimento sobre o conteúdo de primeiros socorros é bastante aleatório, muitos sabem os números dos serviços de emergência, outros não sabem e a maioria confunde, é de extrema relevância o conhecimento a cerca do tema pela sua demanda no dia a dia dentro de uma sociedade.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, no ano de 2020, os acidentes de trânsito serão a segunda causa externa de mortalidade no mundo, com essa informação podemos observar o quão é perigoso pessoas sem conhecimento básico de primeiros socorros em nosso país.

Uma vez que, o aluno pode se deparar com uma situação dessa em casa ou algum local público, seria de bastante relevância o seu pouco conhecimento. Tendo vista que o ensino dessas práticas sejam escassas dentro do âmbito escolar o que torna cada vez mais pessoas sem preparo nem conhecimento prévio de como conseguir ganhar tempo em uma situação crítica de emergência.

Palavras-chave:

Conhecimento, Pré-hospitalar, Educação, Emergência.

REFERÊNCIAS

CUNHA, R.L. Manobra que salva vidas. Especial/RCP. 2015. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Especial%20Dezembro%202015%20RCP%20Artigo%20Completo.pdf>. Acesso em 11 de set. 2019.

CRUZ, E. P. Acidentes com origem elétrica causaram 622 mortes em 2018. Agência Brasil 2019, São Paulo. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-05/acidentes-com-origem-eletrica-causaram-622-mortes-em-2018>>. Acesso em 11 de set. 2019.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista eletrônica de Enfermagem, São Paulo, v. 10, n. 3, out. 2008.

MATOS, D. O. N.; SOUSA, R. S.; ALVES, S. M. 2016. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/.../pdf_354>. Acesso em: 07 de set. 2019.

PEIXOTO, A.M.G.; SILVA, N.A. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR. V conedu congresso nacional de educação 2018, Recife. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA12_ID472_3_10092018194650.pdf>. Acesso em 11 de set. 2019.

Universidade Federal da Bahia – UFBA. Manual de biossegurança. Instituto de Ciências da Saúde 2001. Av. Sete de Setembro, 2.340 – Vitória, Salvador/BA. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manual_biosseguranca.pdf>. Acesso em 11 de set. 2019.